

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

PLANNING AND EVALUATING HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

Adriana Ferreira da Silva¹
Lillian Oliveira Fernandes Carvalho²

RESUMO

O presente trabalho destaca o desenvolvimento e implementação dos planos institucionais do ensino superior, assim como o planejamento e formulação de estratégias que comprometem e desafiam o andamento dessas instituições. Nesse contexto reconhecer a avaliação como fator essencial para apoiar as IES em suas conquistas e desafios torna-se um fator de grande importância para a Educação Brasileira. Com isso as avaliações das instituições acadêmicas acontecem sistematicamente com o propósito de conceder melhorias na qualidade da aprendizagem, além de demonstrar como tem ocorrido a evolução das instituições da educação superior. Através da avaliação e planejamento pode-se criar estratégias de gerenciamento, além de que questões referentes a conceitos organizacional são analisados, e os pontos externos e internos são determinados, e com isso é elaborado a melhor maneira de alcançar os objetivos de cada instituição.

Palavras-chave: Educação; Avaliação; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper highlights the development and implementation of institutional plans for higher education, as well as the planning and formulation of strategies that compromise and challenge the progress of these institutions. In this context, recognizing evaluation as an essential factor to support HEIs in their achievements and challenges becomes a factor of great importance for Brazilian Education. With this, the evaluations of academic institutions systematically take place with the purpose of granting improvements in the quality of learning, besides demonstrating how the evolution of higher education institutions has occurred. Through evaluation and planning, management strategies can be created, in addition to which issues related

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias sociales, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Pós graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil, Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Universidade Candido Mendes.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias sociales, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás- UEG. Pós-graduada em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, Especialização em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Delta.

to organizational concepts are analyzed, and external and internal points are determined, and with this is elaborated the best way to achieve the objectives of each institution.

Keywords: Education; Evaluation; Development.

INTRODUÇÃO

Com intenção de descrever e analisar a gestão, planejamento e avaliação na educação superior brasileira alguns de seus principais conceitos serão abordados. Assim será realizada uma reflexão sistemática da importância de avaliar o sistema institucional superior. Com isso a necessidade de analisar e reconhecer a maneira como o planejamento e a avaliação podem ser grandes aliadas na evolução institucional e na formação do acadêmico.

Buscando entender melhor o conceito de avaliação é preciso voltar a sua origem, que foi através da criação da Lei 10.861 de 2004 que surgiu a necessidade de avaliar as instituições educacionais superiores. Busca-se através dessa avaliação conhecer as atividades acadêmicas e distinguir as melhorias na qualidade do ensino, e mesmo a evolução que essas instituições tem passado.

Para tanto as atividades universitárias bem como as avaliações institucionais fazem parte de uma proposta de planejamento e de ações acadêmicas, como forma de tornar cada vez melhor sua pratica educacional.

A ideia de que a avaliação institucional se configura em uma importante ferramenta na elaboração dos conceitos que separam os obstáculos dos objetivos tem sido um tema que merece reflexão e atenção, precisando ainda ser um tema em constante debate. Isso porque a educação superior está sempre inovando, tomando novas formas e novos rumos, adequando se as necessidades da sociedade, e assim alcançando o crescimento desejado pela comunidade acadêmica e pela sociedade de forma geral.

Da mesma maneira Gatti (2000, p. 94), julga que as “avaliações são processos que devem gerar estímulo, servir de alavanca, servir à mudança e à transformação e não serem utilizados para rebaixamento de autoestima, seletividade, punição,

diminuição de valia”. Afirmando dessa forma que a avaliação busca motivar e acarretar importantes transformações em todo âmbito institucional.

Através da avaliação e planejamento o desenvolvimento institucional está seguro e garantido, de maneira que o ensino superior necessita de ações que efetivam e tornem o trabalho acadêmico cada vez mais eficaz e comprometedor. Com isso a formação do acadêmico, não só do futuro profissional, estará sendo moldada, e por isso importantes conceitos devem ser abordados, tais como ética, atitudes voltadas a cidadania, valores, democracia.

O objetivo das avaliações das instituições é tornar as universidades locais de formação de indivíduos capazes de fazer parte de uma sociedade preparada e apta a conviver e um mundo mais justo, globalizado, pertencente e preparado para lidar com uma tecnologia avançada de forma consciente e responsável. Aliada a construção de uma sociedade mais justa, o desenvolvimento da instituição superior faz parte da evolução social e científica e tecnológica de uma sociedade.

Para Giolo e Ristoff (2006) a avaliação dos cursos tornou-se indispensável, isso porque é necessário conhecer toda sua estrutura, iniciando no seu âmbito pedagógico e aprofundando-se até os conceitos que contemplam e configuram o seu trabalho administrativo e de gestão.

Assim como para Goergen (2008), existe o risco de que a avaliação possa assumir um caráter substancial. De forma que a avaliação não pode identificar somente os pontos positivos da educação superior, ao contrário ele deve demonstrar os equívocos e apontar sugestões de melhorias e soluções para os problemas enfrentados.

Além do que já foi dito é necessário que essas instituições colaborem com o sistema social, no que diz respeito a formação de indivíduos com habilidades e competências de permanecer ativos buscando se atualizarem e mantando-se no mercado de trabalho, colaborando de maneira responsável com os interesses da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Através da avaliação institucional acontece grandes reformas educacionais, ao avaliar o currículo, as metodologias de ensino e a prática educacional da instituição

novas tendências vão sendo idealizadas e posteriormente aplicadas, isso faz com que seu funcionalismo seja cada vez melhor.

Podendo ser essas mudanças aplicadas na maneira de promover a gestão, na própria estrutura institucional, nas prioridades dela, nos conceitos e aspectos sociais, transformando e alcançando os objetivos desejados pela comunidade universitária. Todavia essa transformação sugere mudanças não só para a instituição, mas também para um modelo de sociedade preocupada com um presente e futuro próspero.

Tanto a avaliação quanto o planejamento são ações que buscam efetivar e assegurar sobretudo o desenvolvimento das instituições do ensino superior, no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, age através do processo avaliativo que abrange todas as instituições de ensino superior brasileiro. Objetivando manter a qualidade e melhorias no ensino universitário.

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, p. 3).

São três esses processos mais especificamente: o Enade, que é a avaliação do estudante; a avaliação institucional e dos cursos; e o censo de educação superior, esse último conhecido por ser um instrumento informativo e responsável por o cadastro de instituições e cursos, essas ações são importantíssimas para a consolidar a avaliação do ensino superior no Brasil.

O Enade possui a sua função de avaliar “o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências adquiridas em sua formação” (BRASIL, 2010, p. 23).

Nessa perspectiva a avaliação colabora com as reformas e mudanças necessárias no currículo, buscando inovar tanto nas metodologias de ensino institucional quanto vem renovando conceitos da prática da gestão e do funcionalismo

institucional. Tornando possível a aplicação da prática de noções de responsabilidade social. Fazendo com que a transformação aconteça de maneira generalizada.

Essa iniciativa ocorreu para que a educação superior no país se ajustasse as novas necessidades das instituições educacionais. A qualidade do ensino superior sempre esteve em debate, muito criticada foi e ainda é cobrada a eficiência da formação acadêmica, e por isso foram surgindo os programas avaliativos.

A partir daí foram dando forma aos programas de avaliação do ensino superior, fazendo com que a eficácia das IES – Instituições de Ensino Superior fossem questionadas. Esse sistema avaliativo possui entre outras funções o dever de redirecionar recursos e renovar a relação entre o Estado, a Universidade e a Sociedade.

As avaliações tornaram-se um mecanismo que permite planejar e controlar tanto os recursos que estão sendo investidos quanto os resultados que as instituições têm alcançado com seu trabalho de formação acadêmica, esse controle demonstra a eficácia das instituições servindo como base no processo de reconhecimento das políticas educacionais.

Desta forma, a avaliação visa mensurar não só a qualidade da aprendizagem ofertada mas também tem como objetivo descobrir os problemas que causam seus entraves, podendo assim, intervir nas possíveis causas, traçar metas coerentes para administrar os problemas. Paro faz uma importante reflexão sobre a relação com o bem estar do aluno nos aspectos social, econômico, e cultural, essa relação pode ser observada na seguinte princípio: “Isso tudo tem implicações mais do que importantes para uma educação escolar que tenha por finalidade a formação humana”. (Paro, 1998).

Partindo deste contexto, tanto a Avaliação Educacional quanto a Avaliação Institucional podem possibilitar possíveis discussões acerca da situação educacional da instituição, avaliando problemas apresentados bem como possíveis soluções e suas potencialidades. É relevante que a partir dessas discussões metas sejam traçadas, que haja estabelecimento de planos para que se alcance objetivos almejados. Essas discussões devem ser retomadas sempre que se fizer necessário com objetivo de reorganizar a estratégia ou manter boas práticas alcançadas.

Objetivando alcançar as transformações sociais desejadas pela sociedade a educação superior precisa atender os anseios de um mercado de trabalho cada vez

mais exigente, competitivo e moderno, além é claro de servir como ponte para uma transformação social e econômica do país.

De forma que: “As autoridades estatais teriam dados para acompanhar e controlar a execução de suas ações, podendo identificar possíveis falhas ou pontos a serem aperfeiçoados para que fossem alcançados os objetivos traçados” (SOBRINHO, 2000, p.117). Busca-se com isso reconhecer as dificuldades e traçar planos para melhorar o desempenho das IES.

Para que a avaliação possa ser validada é necessário que ela seja democrática, ou seja, com participação da comunidade, e seus resultados possam ser considerados de maneira crítica e responsável, de maneira que esse processo seja um instrumento fiel, comprometedor e reflexivo, onde a democracia seja uma ferramenta válida para obter-se um resultado justo.

CONCLUSÃO

A avaliação para as Instituições de Ensino Superior configura-se em uma importante ferramenta de controle de qualidade de ensino, que serve não só para o Estado, mas também para sociedade manter-se atualizada sobre a eficiência do trabalho das Universidades e da formação dos acadêmicos que depositam seus sonhos de um futuro melhor nesse importante pilar do desenvolvimento humano.

Assim quando o sujeito inicia seu estudo nessas instituições passam a ter condições de interagirem não só com os conhecimentos acadêmicos mas com a possibilidade de utilizar esses conhecimentos para atuar em sua comunidade aplicando-os na resolução de problemas.

O mercado de trabalho também tem contado com a colaboração desse mecanismo avaliativo, para que o profissional chegue preparado para se ajustar as exigências econômicas do mercado. O exercício das atividades profissionais depende de como o profissional vai chegar ao mercado de trabalho, suas características devem estar adequadas com o desenvolvimento do mercado e da sociedade.

Conclui-se, portanto, que a avaliação é um procedimento relevante no processo de melhoria e intervenção na oferta de ensino superior, independentemente da regra ou padrão na qual será baseada o modelo educacional. Como cita LORDÊLO e DAZZONI (2009, p. 08)“A avaliação de políticas educacionais envolvem

autoavaliação, avaliação de programas e de projetos à política vinculada, que tem por objetivo a melhoria da qualidade da aprendizagem.” Sendo assim, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta de ponderação de conhecimentos, que engloba desde a educação básica até o último grau de ensino. Neste contexto, a avaliação no ensino superior é um assunto relevante em debates que tratem da educação em seu contexto mais amplo.

Os sistemas de avaliação devem ser atuais e flexíveis de modo que possibilitem adaptação às necessidades e exigências do mundo cada vez mais globalizado. Não podendo estar fechado para transformações que a sociedade passa. Desse modo, a avaliação estará sempre aberta as diferentes interpretações, estando ainda sobre os olhares atentos dos diferentes grupos sociais e seus interesses. Neste contexto, é relevante ressaltar a importância de que o processo avaliativo seja comprometido com práticas inovadoras pautadas em constantes revisões de uma fazer pedagógico que esteja pautado na qualidade do ensino ofertado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861/2004 - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações Gerais para o Roteiro da Auto avaliação das Instituições. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf>. Acesso em 01 Jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017 383 de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, DF, 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 2010. Seção1. Brasília, 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=23&data=29/12/2010>. Acesso em: 06 Jan. 2021

GATTI, Bernadete A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de educação superior: estudos em avaliação educacional. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000. v. 21.

GIOLO, Jaime; RISTOFF, Dilvo. O SINAES como sistema. Revista Brasileira de Pós-graduação, CAPES, Brasília, v. 3 n. 6, dez. 2006.

GOERGEN, Pedro. Avaliação institucional: entre a performatividade e a legitimação, In: DIAS 2008.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho e DAZZONI, Maria Virginia (orgs.) Avaliação Educacional: Desatando e reatando nós. Salvador: Edufba, 2009.

PARO, Vitor Henrique. A gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In SILVA, Luiz Heron da, org. A Escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, 1998 p. 300-307

SOBRINHO, J. D. Avaliação da educação superior. São Paulo: Cortez, 2000.